



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE MATEMÁTICA: Um relato de experiência.**

Juliana B. P. PEREIRA¹; Melissa S. BRESCI²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a importância da disciplina de Educação Inclusiva na formação de professores de matemática. Através do entendimento do seu contexto histórico, das mudanças ocorridas na concepção de educação especial e da real necessidade das políticas públicas que ajudam garantir na prática os direitos assegurados por Lei. Durante esses seis meses de aulas dialógicas, de pesquisas e de elaboração de seminários, podemos observar a ansiedade dos futuros professores em entender a escola e compreender como ela precisa se adaptar ao aluno e de fato ser inclusiva. Abordada em um período tão curto, sem receitas prontas e com tantas individualidades, nos despertou para a real dificuldade do dia a dia na sala de aula. Entendendo a importância do conhecimento e da empatia nesse mundo nada colorido da Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação Inclusiva; Licenciatura em Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Durante o terceiro período do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Campus de Inconfidentes foi ofertada a disciplina de Educação Inclusiva. Nessa disciplina estudamos a trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva, discutimos as Políticas Públicas, a Legislação brasileira no cenário atual, a acessibilidade,

¹Graduanda do quarto período do Curso de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: julianabarbosaof@gmail.com

²Professora Doutora, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

as adaptações curriculares e as estratégias pedagógicas da valorização da diversidade. No total de 40 aulas dialógicas, fomos desafiados a entender a Educação na perspectiva da Educação Inclusiva, debatendo sobre o processo histórico e seus paradigmas.

Tradicionalmente os/as estudantes dos Cursos de Licenciatura em Matemática são caracterizados como estudantes da área de exatas, que dedicam exclusivamente às disciplinas técnicas, não tendo quaisquer interesses pelas disciplinas pedagógicas. Isso não foi diferente em nosso Campus, e embora gostaria de desmistificar esse conceito, reservo-me a afirmar que em grande percentual a definição está correta, mesmo sendo defensora das denominações individuais. Nossa formação foi no viés do entendimento dos diversos tipos de necessidades especiais, não na visão diagnóstica, mas sim na tentativa de identificar e possibilitar a integração do aluno com deficiência, diminuindo a angústia do docente que almeja seu desenvolvimento e sua autonomia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) define a educação especial como modalidade a ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996). Desta forma, a formação de professores tem papel fundamental para garantir o acesso e permanência do aluno em sala de aula, sua participação e aprendizado.

Entendemos que a Educação Inclusiva não refere exclusivamente às pessoas com necessidades especiais, mas o conjunto que engloba às peculiaridades dos diversos grupos e culturas socialmente excluídos. Sendo sua razão principal mostrar que todos alunos, com especificidades ou não, são membros igualmente valorizados na sociedade.

No processo de graduação que a maioria de nós discentes temos um contato direto com Educação Inclusiva. E, foi nesse período que tivemos a oportunidade de aprofundar num estudo em grupos sobre as diversas especificidades.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi um semestre de pesquisas. Mas vou relatar o processo da elaboração do Seminário proposto pela professora da disciplina sobre as especificidades mais comuns no ambiente escolar. Foram sete duplas, os temas foram Autismo, Deficiência Visual, Deficiência Auditiva, Paralisia Cerebral, Deficiência Cognitiva, Dislexia...O objetivo deste seminário era o aprofundamento do tema e a apresentação aos demais colegas da sala as características, os tratamentos, e dentre tantas particularidades a importância de incluir esse aluno com sua especificidade, na família, na escola e na sociedade.

Como parte integrante da turma, apresento duas visões sobre os seminários:

- 1 – A primeira remete ao meu aprofundamento no estudo da especificidade e a oportunidade de apresentar aos colegas.

2 – Não menos importante que o primeiro, a segunda refere a minha posição de ouvinte/aprendiz nas apresentações das demais especificidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudando a Educação inclusiva, aprendemos que não há uma receita para ser executada. Não há uma fórmula específica. Aprendemos muito mais que incluir, aprendemos a lidar com nossas diferenças, numa sala de aula, onde todos somos visivelmente diferentes.

Em relação a minha imersão no mundo da Educação Inclusiva, posso descrever que foi uma abertura de novas visões, uma grande oportunidade de aprender a identificar uma deficiência, e assim cumprir o verdadeiro objetivo da Educação Inclusiva que é proporcionar ao aluno, independente de suas diferenças, a oportunidade de aprendizado e de desenvolvimento suas habilidades.

Na observação e nos relatos dos colegas, posso descrever, de forma muito similar às minhas sensações, que houve uma nova visão em relação ao dia a dia na escola. Todos se identificaram, uns mais, outros menos, mas todos conseguiram mergulhar nesse mundo nada colorido do processo de inclusão escolar.

Durante as apresentações envoltas de nervosismos por estarem sendo avaliados, todos demonstraram afeto, empatia e preocupação com a causa. A escola não está preparada para atender aos números cada vez maiores de alunos com ou sem laudo, mas que precisam de atendimento especial.

Entendemos a importância do Profissional em Educação Especializada, das salas de apoio, dos materiais didáticos e das políticas públicas para assegurar o direito à educação dos deficientes. O mais importante naquelas aulas de Inclusão era necessidade de se ter empatia, de se colocar no lugar do outro e respeitar as diferenças.

Com a proposta de sorteio de trabalho em duplas, tivemos que aprender a respeitar os limites e as diferenças de cada um. Sejam elas físicas ou intelectuais, sociais, de posicionamentos políticos, de afinidades ou raças.

4. CONCLUSÕES

A Disciplina de Educação Inclusiva, conseguiu desmitificar as matérias pedagógicas no curso de Licenciatura em Matemática. Tendo um viés social com as aulas dinâmicas e de pesquisa, proporcionou a todos uma identificação com a causa da inclusão. Despertando um incômodo positivo que nos desafia a questionar e aprender não apenas sobre a formação docente na área Inclusiva, mas em todo o processo de graduação.

As aulas foram de fundamental importância, os conhecimentos adquiridos nos estudos das Leis, no conhecimento dos desafios que no futuro vamos enfrentar serão alicerces para essa formação.

Importante destacar, que na grade do nosso curso é ofertado apenas 6 meses de aulas de Educação Inclusiva, numa carga horária de apenas 2 aulas de 50 minutos por semana. Um assunto tão importante para a formação de professores requer muito mais atenção.

A profissão de professor(a) é historicamente desvalorizada em nosso país e no atual contexto os professores são vistos como inimigos da sociedade. Os interesses do capitalismo sobrepõem aos direitos da classe assalariada que cada vez mais longe das escolas, exerce o papel de meros robôs repetidores que vendem sua mão de obra para o mercado, não tendo a oportunidade de uma vida mais digna.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SALA, Eliana; ACIEM, Tânia Medeiros (orgs.). **Educação Inclusiva: Aspectos Político-Sociais e Práticos** (Pedagogia de A a Z; vol.3). Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.